

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES PÓS-COVID-19

Thais Pereira Trindade (thaiistrindade@yahoo.com.br)

Adjanny Estela Santos De Souza (adjanny.souza@uepa.br)

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES PÓS-COVID-19

Eixo Temático Selecionado:

3)Determinantes Sociais, Culturais e Ambientais da Saúde

RESUMO

A COVID-19, além de promover impactos agudos, está associada a sequelas em longo prazo, com destaque para as complicações cardiovasculares no período pós-agudo. Este estudo teve como objetivo analisar a incidência dessas complicações em adultos após a infecção por SARS-CoV-2, discutindo apresentações clínicas, fatores de risco e implicações para a Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO, com publicações entre 2023 e 2025. Cinco estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam incidência relevante de manifestações cardiovasculares, como dor torácica, palpitações, hipertensão, arritmias, insuficiência cardíaca e eventos tromboembólicos, sobretudo em indivíduos

com fatores de risco prévios e não vacinados. Conclui-se que as complicações cardiovasculares pós-COVID-19 representam um desafio para os serviços de saúde, exigindo atuação da Enfermagem na vigilância, educação em saúde e acompanhamento contínuo para redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. Complicações cardiovasculares. Incidência. Pós-COVID-19. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 provocada pelo vírus SARS-CoV-2 não apenas causou morbidade e mortalidade significativas durante a fase aguda da doença, mas também desencadeou uma série de sequelas em longo prazo que afetam diversos sistemas corporais. Entre estas, as complicações cardiovasculares pós-COVID-19 têm ganhado destaque devido à sua elevada prevalência, impacto na qualidade de vida e desafios para a assistência em saúde. A interação do vírus com receptores celulares, a resposta inflamatória sistêmica e a disfunção endotelial são mecanismos fisiopatológicos implicados na manifestação de desfechos cardiovasculares em sobreviventes da infecção aguda, independentemente da gravidade inicial da doença.

OBJETIVO

Analisar a incidência de complicações cardiovasculares em indivíduos após a fase aguda da COVID-19, discutindo suas principais apresentações clínicas, fatores de risco associados e implicações para a prática de Enfermagem na vigilância e cuidado desses pacientes.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a seguinte questão: quais as evidências disponíveis na literatura sobre complicações cardiovasculares em adultos após a infecção por COVID-19. Para elaboração da questão utilizou-se o acrônimo PICO, considerando: P(População)=adultos; I (Fenômeno de Interesse)=complicações cardiovasculares; e Co (Contexto)=período pós-agudo da infecção por SARS-CoV-2. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “pós-COVID-19”, “complicações cardiovasculares” e “incidência”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2023 e 2025. Foram incluídos artigos completos,

disponíveis gratuitamente, publicados em português ou inglês, que abordassem desfechos cardiovasculares em adultos no período pós-agudo da COVID-19. Ao final, 9 estudos foram identificados, dos quais 5 compuseram a amostra final após aplicação dos critérios de seleção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidências recentes indicam que a incidência de complicações cardiovasculares em sobreviventes de COVID-19 é relevante. Uma metanálise com mais de 2,9 milhões de participantes mostrou que cerca de 15% dos pacientes pós-COVID-19 experimentaram sintomas cardiovasculares como dor torácica, palpitações e hipertensão, com odds ratios significativamente maiores quando comparados a controles não infectados, evidenciando associação entre infecção e desfechos cardiovasculares tardios. Especificamente, palpitações e dor torácica foram observadas em 18% e 22% dos casos, respectivamente, enquanto hipertensão foi relatada em aproximadamente 19% dos pacientes analisados. Além disso, estudos de coorte retrospectivos indicam que cerca de 7,9% dos pacientes hospitalizados por COVID-19 desenvolveram pelo menos um evento cardiovascular significativo no período pós-agudo, com taxa de incidência estimada em 34,65 por 1.000 pessoas-ano, sendo a presença de fatores de risco tradicionais e ausência de vacinação associada a maior risco. Esses eventos cardiovasculares incluem arritmias, insuficiência cardíaca, eventos tromboembólicos e outras condições graves que exigem acompanhamento contínuo. As complicações cardiovasculares após a infecção por SARS-CoV-2 representam um desafio relevante para serviços de saúde e para a prática de Enfermagem, pois envolvem não apenas o reconhecimento precoce de sinais e sintomas, mas também a monitorização contínua, educação em saúde e promoção de autocuidado. Profissionais de Enfermagem desempenham papel fundamental na identificação de sintomas sugestivos de disfunção cardiovascular, na orientação sobre fatores de risco modificáveis e na articulação da assistência entre níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Além disso, estratégias de vigilância epidemiológica e acompanhamento clínico são essenciais para reduzir a morbimortalidade associada a essas complicações.

CONCLUSÃO

A incidência de complicações cardiovasculares em pacientes pós-COVID-19 é significativa e multifacetada, incluindo desde sintomas inespecíficos, como palpitações, até eventos cardiovasculares graves. A prática

de Enfermagem deve ser fortalecida com foco na vigilância sistemática, intervenções educativas e estratégias de prevenção secundária para mitigar o impacto dessas sequelas na saúde da população. Reconhecer e abordar precocemente essas complicações é crucial para otimizar os desfechos clínicos e promover a recuperação integral dos pacientes pós-COVID-19.

Referências:

Huang, Lw., Li, Hm., He, B. et al. Prevalência de sintomas cardiovasculares na síndrome pós-COVID-19 aguda: uma meta-análise. BMC Med 23 , 70 (2025). <https://doi.org/10.1186/s12916-025-03908-3>.

Soares, P., Ruivinho, C., Silva, J. et al. Eventos cardiovasculares a longo prazo em indivíduos hospitalizados com COVID-19: uma coorte retrospectiva. BMC Infect Dis 25 , 1525 (2025). <https://doi.org/10.1186/s12879-025-11762-0>

Cotet, I.-G.; Mateescu, D.-M.; Ilie, A.-C.; Guse, C.; Pah, A.-M.; Badalica-Petrescu, M.; Iurciuc, S.; Craciun, M.-L.; Buleu, F.; Tudoran, C. Systematic Review and Meta-Analysis of Myocarditis Prevalence and Diagnostics in COVID-19:Acute, Post-COVID, and MIS-C (2020–2025). J. Clin. Med. 2025, 14, 7008. <https://doi.org/10.3390/jcm14197008>

Dutra GP, Gomes BFO. The Clinical Impact of Cardiovascular Symptoms on Post-Acute COVID-19 Syndrome. Arq Bras Cardiol. 2023 May;120(5):e20230282. English, Portuguese. doi: 10.36660/abc.20230282. PMID: 37341299; PMCID: PMC10263397.

ÖZDEMİR, Emre; KARAGÖZ, Ugur; EMREN, Sadik Volkan et al. Strain echocardiographic evaluation of myocardial involvement in patients with continuing chest pain after COVID-19 infection. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 120, n. 1, p. e20220287, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20220287>

Palavras-chave: palavras-chave: sars-cov-2 complicações cardiovasculares incidência pós-covid-19 enfermagem.